

## RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

São Paulo, 06 de julho de 2011.

Prezados Clientes,

Segue o nosso Relatório Mensal de Investimentos de Junho de 2011.

Apresentamos o cenário econômico e o desempenho dos nossos fundos no período, as nossas perspectivas para o curto prazo e, por fim, a tabela de rentabilidade dos nossos fundos.

### CENÁRIO ECONÔMICO EM JUNHO

Diante das crescentes preocupações com a difícil situação fiscal atravessada pelos países periféricos da Zona do Euro, em especial a Grécia, os mercados de ações seguiram apresentando perdas no mês de junho. Ao longo do período aumentaram os temores relacionados à possibilidade de default, já que o governo grego encontrava forte resistência política e social para a aprovação das reformas exigidas pelo FMI e pela União Européia. No entanto, na última semana do mês, o Parlamento do país finalmente aprovou as medidas necessárias (cortes de gastos, aumento de impostos, privatizações, entre outras) para a obtenção dos recursos pleiteados e trouxe certo alento ao mercado, porém não suficiente para zerar as perdas acumuladas no mês de junho. A ajuda chegou numa hora propícia, mas é incapaz de resolver o problema do elevado endividamento do país. A Itália também estuda um plano de austeridade que prevê cortes de até 43 bilhões de euros, mas enquanto nada é aprovado, seu rating encontra-se na mira das agências de classificação de risco. Adicionalmente, os dados de atividade econômica continuaram decepcionando os investidores, com baixo crescimento dos segmentos industrial e varejista (em alguns casos até retrações), taxa de desemprego perto de 9% nos EUA e de 10% na Zona do Euro e o mercado imobiliário norte-americano com fracas vendas e preços em níveis considerados muito baixos. Na China, apesar da desaceleração, os números de atividade ainda encontram-se em elevados patamares, pressionando a inflação. O Banco do Povo da China promoveu nova alta na taxa de depósito compulsório. O índice acionário norte-americano S&P-500 encerrou o mês de junho com perdas de 1,83%. Por aqui, o Ibovespa voltou a registrar desempenho inferior aos seus pares internacionais e desabou 3,43% em junho, para 62.404 pontos. Com este resultado, o índice encerrou o 1º semestre do ano com queda de 9,96%.

O Comitê de Política Monetária do Banco Central voltou a elevar a taxa básica de juros no mês de junho. O aumento promovido foi de 0,25 pp, para 12,25% aa, em decisão unânime. A ata da reunião trouxe poucas novidades. O texto voltou a afirmar que o ajuste monetário será feito por tempo suficientemente prolongado e que o nível de incerteza permanece acima do usual. A instituição se referiu à moderação do ritmo de expansão da atividade internacional e sua influência ambígua na inflação local, mencionou que conta com a ajuda do lado fiscal e que as medidas macroprudenciais ainda não tiveram seus efeitos totalmente incorporados. O tom adotado em relação à inflação mostrou-se mais otimista ao afirmar que há sinais mais favoráveis para o cenário prospectivo de inflação. O Relatório Trimestral de Inflação, no entanto, trouxe aumento das projeções do IPCA para os anos de 2011 e 2012 nos cenários de mercado e de referência, o que acabou alterando a estrutura a termo de taxa de juros. É praticamente consensual um novo aumento de 0,25 pp da Selic no encontro do Copom deste mês de julho, mas o mercado encontra-se dividido para a reunião do final de agosto. Os vértices longos subiram. O DI jan/13 subiu de 12,50% para 12,70% aa, o DI jan/14 passou de 12,44% para 12,65 aa e o vencimento jan/17 fechou o mês de junho negociado a 12,36% aa, ante 12,30% aa do encerramento de maio. Alguns dados divulgados mereceram destaque. A produção industrial apresentou alta de 1,3% no mês de maio

## RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

em comparação a abril, recuperando parte do tombo apresentado no mês anterior. Com relação aos números do mês de inflação, o IPCA-15 do mês de junho apontou alta de 0,23%, ante 0,70% do mês de maio, e o IGP-M teve deflação de 0,18% no mês passado.

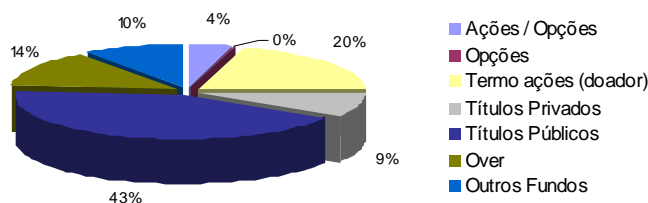
O dólar deu continuidade à trajetória de queda e atingiu no último dia do mês de junho sua menor cotação dos últimos três anos. A taxa comercial do dólar recuou 1,14% em comparação ao fechamento do mês de maio e encerrou o período negociada a R\$ 1,562. O nervosismo em relação à Grécia chegou a fazer com que o dólar rompesse R\$ 1,60 no início da segunda quinzena do mês, mas a solução encontrada para que um default fosse evitado no curto prazo fez com que os investidores voltassem a buscar ativos de risco, como commodities e moedas de países emergentes, e o real apresentou acentuada apreciação na última semana do mês. A balança comercial registrou superávit de US\$ 4,43 bilhões em junho. Já o saldo do fluxo de recursos para o mercado local foi negativo em US\$ 2,56 bilhões no período, porém ainda é positivo em US\$ 39,8 bilhões em 2011.

### ESTRATÉGIAS E POSIÇÃO MÉDIA DA CARTEIRA

#### INFINITY INSTITUCIONAL FIM

O fundo Infinity Institucional obteve um retorno correspondente a 62,67% do CDI do mês de junho. Entre os determinantes para a performance do fundo no período, destaque negativo para as operações de compra de ações no mercado à vista x venda de opções de ações e para a arbitragem de compra de ações no mercado à vista x venda de Ibovespa futuro. Outra classe de ativos que tem repercutido o fraco desempenho da bolsa de valores são as operações de termo (doador de recursos – renda fixa), com retorno inferior ao CDI de junho em função do baixo volume de antecipações ao longo de todo o 2º trimestre deste ano. Foi o pior desempenho desde o início dos investimentos nestas operações de termo. As aplicações em LTNs jan/13 (títulos públicos pré-fixados) mais uma vez apresentaram retorno inferior ao CDI e as estratégias de arbitragem de juros futuros tiveram retorno negativo. Já os derivativos cambiais (opções de dólar e dólar futuro) apresentaram bom desempenho, porém a diminuição da liquidez do mercado de câmbio tem limitado a atuação do fundo. Por fim, as aplicações em DPGEs (títulos privados com garantia do FGC) e os recursos investidos no fundo de renda fixa Infinity Lotus registraram rentabilidades superiores ao CDI do período.

Composição da Carteira Infinity Institucional



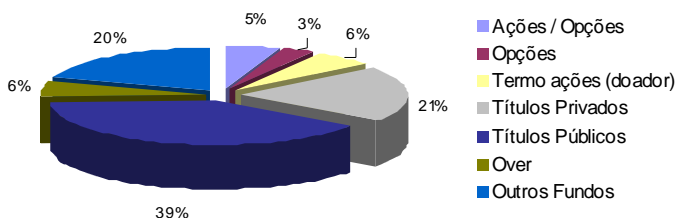
#### INFINITY UNIQUE FIM

O retorno do Infinity Unique FIM foi de 63,51% do CDI no mês de junho. As estratégias com derivativos de dólar (opções e futuro) registraram retorno negativo e tiveram o pior desempenho entre os ativos que

## RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

compõem o portfólio do fundo. Ao contrário dos meses precedentes, as estratégias de arbitragem na estrutura a termo de taxa de juros, que historicamente apresentam os melhores retornos do fundo, tiveram desempenho negativo no mês de junho. As operações de bolsa de valores não mostraram desempenho uniforme. As estratégias de compra no mercado à vista x venda de Ibovespa Futuro apresentaram desempenho neutro. Já a operação de compra no mercado à vista x venda de opções de ações apresentou perdas. As operações de termo (doador de recursos – renda fixa) voltaram a registrar retorno inferior ao benchmark no mês de junho, assim como as aplicações em títulos públicos pré-fixados (LTN janeiro/2013). As aplicações em DPGEs (títulos privados com garantia do FGC) registraram o melhor retorno do fundo no período. O investimento em cotas do fundo de renda fixa Infinity Lótus também obteve rentabilidade acima do CDI.

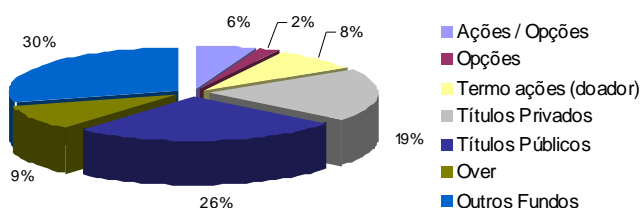
**Composição da Carteira Infinity Unique**



### INFINITY EAGLE FIM

O Infinity Eagle FIM obteve retorno correspondente a 65,90% do CDI do mês de junho. Duas classes de ativos contribuíram para o desempenho inferior à média história do fundo. Em primeiro lugar, as estratégias com derivativos cambiais (opções de dólar e dólar futuro), que apresentaram retorno negativo no período. As operações de bolsa de valores também mostraram-se aquém das nossas expectativas, refletindo em parte o fraco desempenho que o mercado de ações apresentou durante o primeiro semestre do ano. As compras de ações no mercado à vista x venda de opções de ações tiveram retorno negativo, enquanto a estratégia de compra no mercado à vista x venda de Ibovespa Futuro e as operações de giro tiveram desempenhos neutros. Em relação às operações de arbitragem na estrutura a termo de taxa de juros, as estratégias na parte mais longa da curva (a partir do janeiro/2013) tiveram fraco desempenho. A parte curta da curva (até janeiro/2012) concentrou as atenções e o giro do mercado, dada a incerteza em relação aos próximos passos do Copom. As aplicações em títulos públicos pré-fixados (LTN janeiro/2013), as operações de termo de Bovespa e as cotas de fundos multimercado apresentaram rentabilidade inferior ao CDI de junho. Do lado positivo, os DPGEs (títulos privados com garantia do FGC) e as cotas de fundo de renda fixa Infinity Lotus superaram o benchmark do mês.

**Composição da Carteira Infinity Eagle**

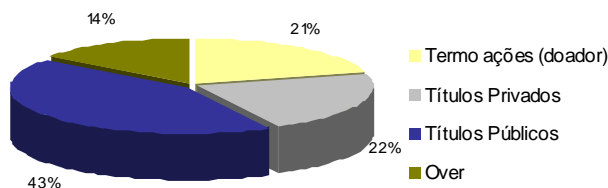


## RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

### INFINITY LOTUS FIRF

O Infinity Lotus FIRF registrou no mês de junho uma rentabilidade equivalente a 101,74% do CDI. O desempenho entre as diferentes classes de ativos do fundo não foi uniforme. Acima do CDI, destaque para os investimentos em DPGEs (títulos privados com garantia do FGC), que tiveram o melhor desempenho do portfólio, e para os títulos públicos pós-fixados, com retornos ligeiramente superiores ao benchmark. Por outro lado, os títulos públicos pré-fixados (LTN jan/13), as operações compromissadas (over) e as operações de termo (ponta doadora de recursos – financiamento de bolsa) apresentaram rentabilidade inferior ao CDI do mês de junho. As operações de termo tiveram pequena diminuição na composição do fundo, dado o retorno aquém de nossas estimativas no último trimestre, além da própria queda da demanda por dinheiro no mercado de renda variável.

**Composição da Carteira Infinity Lotus**



### INFINITY SELECTION FIA

Junho foi marcado por mais um mês de queda para os índices bursáteis globais. Com isso o principal índice brasileiro amargou uma desvalorização de 3,43%, acumulando no ano uma queda de 9,96%, ao passo que o fundo Infinity Selection encerrou o mês com uma queda de 2,45%, acumulando no ano uma desvalorização de 10,86%. Desde o início, o Infinity Selection acumula uma alta de 11,29%, contra uma desvalorização de 3,77% do Ibovespa.

Neste mês realizamos algumas alterações táticas na composição do portfólio, com o objetivo de maximizar o retorno em um ambiente de recuperação dos mercados no segundo semestre, isto porque nossas principais apostas de segunda e terceira linha, exceto em eventos específicos, possuem uma tendência de valorização mais expressiva, entretanto em um segundo momento já que o fluxo de investimentos acaba migrando primeiramente para as ações mais líquidas.

Neste contexto é interessante observar que muitas empresas iniciaram programas agressivos de recompra de ações, um grande exemplo disto é a Vale que já no final do pregão do dia 30 de junho anunciou um programa de recompra de suas ações de aproximados 3 bilhões de dólares. Os ativos brasileiros já começam a apresentar um belo desconto e a destinação de recursos das companhias para recompra de suas próprias ações reforça esta tese. Atualmente 25 companhias abriram programas de recompra de suas ações.

Com isso elevamos nossa exposição ao setor de construção civil para igual ao mercado após a forte queda dos preços no ano e a um momento mais favorável do comportamento dos índices de inflação nos próximos períodos, sendo assim, após algumas ações do setor, como Cyrela (CYRE3), optamos por ficar posicionados igual ao índice benchmark.

## RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

No setor de consumo realizamos a posição de Localiza (RENT3) e constituímos um novo investimento em Multiplus Fidelidade (MPLU3). Continuamos com exposição acima de mercado no setor, sendo nossas principais apostas vindo do setor Farmacêutico, através de Dimed-Panvel (PNVL3) e de vestuário com Guararapes (GUAR3). O setor de drogarias tem passado por importantes transformações nos últimos anos e recentemente observamos a abertura de capital de duas novas companhias e mais uma está prevista para o segundo semestre. Quando comparamos estas empresas com Dimed-Panvel, evidenciamos o enorme potencial que a empresa apresenta.

Mantemos o setor de Utilities e Finanças com os mesmos pesos de mercado, assim como nos setores de mineração, papel e celulose e petróleo.

Em siderurgia adquirimos uma posição em Gerdau Metalúrgica a fim de elevar a composição da carteira para igual ao mercado. Por fim, realizamos nosso investimento em Ecorodovias (ECOR3).

Os principais destaques que movimentaram o comportamento do fundo este mês podem ser elencados do lado negativo por: Fibria (FIBR3) -15,9%, Sid. Nacional (CSNA3) -12,9%, Cyrela (CYRE3) -12% e OGX (OGXP3) -9,15%. Os destaques positivos ficaram por conta de: Cemig (CMIG4) +6,99%, Dimed-Panvel (PNVL3) +5,13%, Bradesco (BBDC4) +2,82% e Banco Mercantil do Brasil (BMEB4) +1,96%.

### EXPECTATIVAS - CURTO PRAZO

**Cenário Internacional:** A aprovação do plano de austeridade fiscal da Grécia parece ter acalmado o mercado na última semana de junho, porém os problemas persistem. Os cortes de gastos e o aumento da carga tributária deverão estender o período recessivo atravessado pelo país, porém mostrou-se a única alternativa para que o país obtivesse nova ajuda financeira e afastasse, ainda que temporariamente, os temores de default. O risco de contágio é evidente, dada a exposição dos grandes bancos europeus à dívida grega, o que faz com que haja um grande esforço conjunto para que o país não “quebre”. As preocupações agora voltam-se aos demais países da região que também atravessam dificuldades fiscais. O problema parece estar apenas começando e não há sinais de uma solução definitiva. Fora do Velho Continente, a situação também não é das mais fáceis. Nos EUA, além do processo de desaceleração econômica em curso, as atenções estão voltadas para o nível de endividamento do país, ponto que já ressaltamos em nosso último relatório. A votação para a ampliação do teto de endividamento no Congresso dos EUA deverá ocorrer neste mês de julho. O “QE2” foi de fato encerrado e a injeção de recursos parece ter surtido poucos efeitos sobre as principais variáveis macroeconômicas (pouco sobre a inflação e quase nada sobre a expansão da atividade). O mês de julho será marcado pelo início do período de divulgação dos resultados corporativos do 2º trimestre. As expectativas são relativamente boas, principalmente no que diz respeito ao crescimento das receitas das companhias. Na China, atenção para os números de inflação e para a possibilidade de novas medidas restritivas. Os índices de preços tendem a refletir o recuo dos preços das commodities.

**Câmbio:** Apesar do fluxo negativo de recursos para o mercado local no mês de junho, reflexo das incertezas no front internacional, o real voltou a subir no período (percepção de que a economia brasileira passa por um bom momento e forte movimento especulativo). Com a aproximação da barreira de R\$ 1,55, o mercado volta a trabalhar com a possibilidade de adoção de novas medidas pelo governo, como por exemplo uma possível quarentena para a entrada de recursos. A apreciação do real mesmo diante de um fluxo negativo de recursos repercute movimentos especulativos, principalmente no mercado futuro, onde os investidores

## RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

estrangeiros apresentam elevadas posições vendidas em dólar. Vale lembrar que a partir deste mês de julho entra em vigor a nova metodologia de cálculo da taxa ptax, usada como base para a liquidação dos contratos de câmbio no mercado futuro. O cálculo, anteriormente feito pela média ponderada, passará a ser realizado pela média simples das cotações de mercado coletadas pelo Banco Central em quatro oportunidades entre 10hs e 13hs. A tendência é de que a manipulação para formação da ptax seja dificultada.

**Juros:** Ganha força a aposta de dois novos aumentos de 0,25 pp da Selic nos meses de julho e setembro. Os últimos documentos do Banco Central (Ata da última reunião do Copom e Relatório Trimestral de Inflação) voltaram a citar que o ajuste da taxa básica de juros será feito por tempo “suficientemente prolongado”. A instituição afirmou que os efeitos das medidas adotadas desde dezembro do ano passado ainda terão seus efeitos incorporados nos próximos meses, mas tem demonstrado preocupação com a trajetória inflacionária recente e elevou suas previsões para o IPCA dos anos de 2011 e 2012. Diante do ano corrente perdido, onde a inflação oficial deverá estar muito mais próxima do teto do que do centro da meta (acumulado em 12 meses), o BC já avisou que sua mira está voltada para 2012. Acreditamos ser crucial o cumprimento da meta no ano que vem, dado que em 3 dos últimos 4 anos o IPCA ficou acima do centro da meta estabelecida (já incluindo o ano de 2011 na conta), mas os custos políticos são elevados. As medidas prudenciais adotadas até então têm efeitos maiores na moderação de riscos do sistema de crédito do que propriamente para o controle inflacionário, porém a tendência é de que apresente resultados mais contundentes nos próximos meses. A preocupação central reside nos ganhos salariais acima da produtividade da mão-de-obra e novas rodadas de negociação para aumentos dos vencimentos ocorrerão neste segundo semestre, o que dificulta ainda mais o trabalho da autoridade monetária.

**Bolsa de Valores:** Após um primeiro semestre de fortes perdas para a bolsa de valores de São Paulo, as expectativas para os próximos seis meses não são muito animadoras. Um cenário externo muito turbulento, com constante preocupação em relação à situação fiscal dos países periféricos europeus e à trajetória de desaceleração das economias desenvolvidas, aliado a um quadro interno com inflação em elevados patamares e perspectivas de novos apertos da taxa básica de juros, apesar das boas perspectivas de crescimento, constituem-se como os principais ingredientes no curto prazo. A política monetária interna tem determinado o comportamento do mercado de ações brasileiro e o Ibovespa registra um dos piores desempenhos em todo o mundo neste ano de 2011, apesar do bom momento atravessado pela economia local, principalmente quando comparada aos demais países. Em julho tem início a temporada de divulgação de balanços corporativos do 2º trimestre. Devemos observar alguma corrosão dos lucros por conta da forte alta inflacionária e a dificuldade de repasse em alguns setores, mas as perspectivas em geral são boas. Setores para acompanhamento: Consumo, Petrolífero e Bancário.

## RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

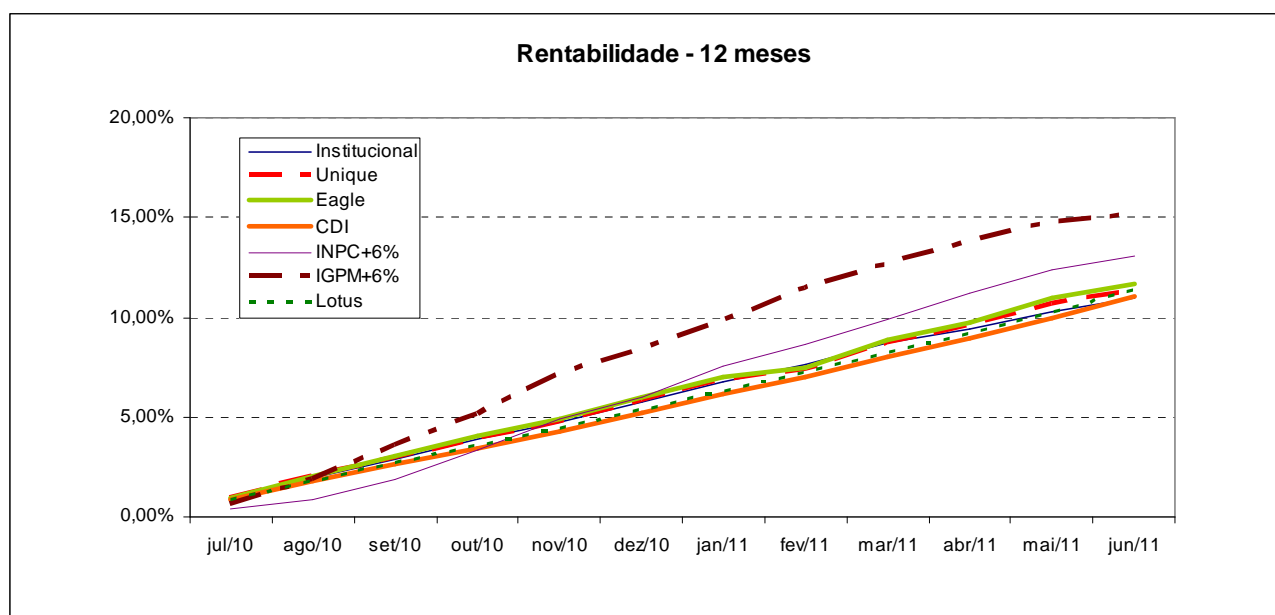
### RENTABILIDADES

#### Fundos Multimercado

| Fundo                | Desde Inicio | 12 meses | 2010    | jan/11  | fev/11  | mar/11  | abr/11 | mai/11  | jun/11 | jul/11 | ago/11 | set/11 | out/11 | nov/11 | dez/11 | Acum 2011 |
|----------------------|--------------|----------|---------|---------|---------|---------|--------|---------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|-----------|
| <b>Institucional</b> | 189,07%      | 10,94%   | 10,73%  | 0,95%   | 0,86%   | 0,98%   | 0,66%  | 0,77%   | 0,60%  | -      | -      | -      | -      | -      | -      | 4,92%     |
| CDI                  | 169,95%      | 11,04%   | 9,74%   | 0,86%   | 0,84%   | 0,92%   | 0,84%  | 0,99%   | 0,95%  | -      | -      | -      | -      | -      | -      | 5,52%     |
| % CDI                | 111,25%      | 99,09%   | 110,13% | 110,48% | 102,35% | 106,78% | 79,07% | 78,61%  | 62,67% | 0,00%  | 0,00%  | 0,00%  | 0,00%  | 0,00%  | 0,00%  | 89,22%    |
| <b>Unique</b>        | 87,20%       | 11,35%   | 10,97%  | 0,93%   | 0,57%   | 1,20%   | 0,78%  | 1,02%   | 0,60%  | -      | -      | -      | -      | -      | -      | 5,22%     |
| CDI                  | 76,18%       | 11,04%   | 9,74%   | 0,86%   | 0,84%   | 0,92%   | 0,84%  | 0,99%   | 0,95%  | -      | -      | -      | -      | -      | -      | 5,52%     |
| % CDI                | 114,47%      | 102,80%  | 112,56% | 108,36% | 67,51%  | 130,93% | 92,91% | 103,95% | 63,51% | 0,00%  | 0,00%  | 0,00%  | 0,00%  | 0,00%  | 0,00%  | 94,56%    |
| <b>Eagle</b>         | 90,32%       | 11,64%   | 11,25%  | 0,95%   | 0,48%   | 1,30%   | 0,79%  | 1,11%   | 0,63%  | -      | -      | -      | -      | -      | -      | 5,36%     |
| CDI                  | 76,18%       | 11,04%   | 9,74%   | 0,86%   | 0,84%   | 0,92%   | 0,84%  | 0,99%   | 0,95%  | -      | -      | -      | -      | -      | -      | 5,52%     |
| % CDI                | 118,57%      | 105,45%  | 115,51% | 110,33% | 56,61%  | 141,52% | 93,82% | 112,75% | 65,90% | 0,00%  | 0,00%  | 0,00%  | 0,00%  | 0,00%  | 0,00%  | 97,18%    |
| IGPM+6%              |              | 15,16%   | 18,00%  | 1,28%   | 1,49%   | 1,11%   | 0,94%  | 0,92%   | 0,31%  | -      | -      | -      | -      | -      | -      | 6,20%     |
| INPC+6%              |              | 13,07%   | 12,97%  | 1,19%   | 1,03%   | 1,15%   | 1,21%  | 1,06%   | 0,59%  | -      | -      | -      | -      | -      | -      | 6,39%     |

#### Fundo de Renda Fixa

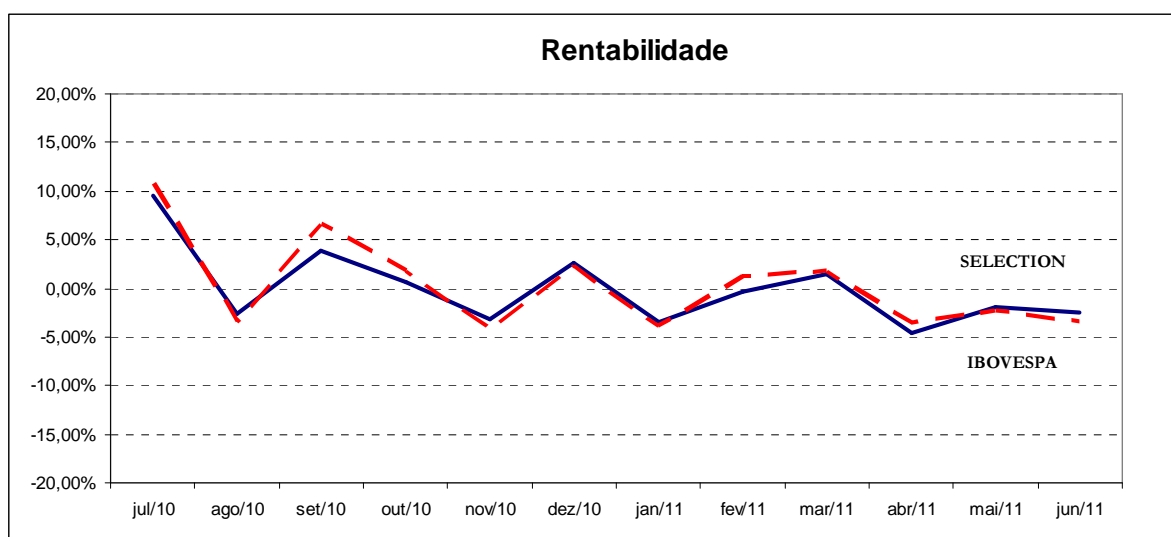
| Fundo        | Desde Inicio | 12 meses | 2010    | jan/11  | fev/11  | mar/11  | abr/11  | mai/11  | jun/11  | jul/11 | ago/11 | set/11 | out/11 | nov/11 | dez/11 | Acum 2011 |
|--------------|--------------|----------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|-----------|
| <b>Lotus</b> | 40,31%       | 11,34%   | 10,13%  | 0,88%   | 0,86%   | 0,94%   | 0,85%   | 0,99%   | 0,97%   | -      | -      | -      | -      | -      | -      | 5,62%     |
| CDI          | 39,11%       | 11,04%   | 9,74%   | 0,86%   | 0,84%   | 0,92%   | 0,84%   | 0,99%   | 0,95%   | -      | -      | -      | -      | -      | -      | 5,52%     |
| % CDI        | 103,05%      | 102,66%  | 104,01% | 102,94% | 102,67% | 102,75% | 101,33% | 100,37% | 101,74% | 0,00%  | 0,00%  | 0,00%  | 0,00%  | 0,00%  | 0,00%  | 101,98%   |
| IGPM+6%      |              | 15,16%   | 18,00%  | 1,28%   | 1,49%   | 1,11%   | 0,94%   | 0,92%   | 0,31%   | -      | -      | -      | -      | -      | -      | 6,20%     |
| INPC+6%      |              | 13,07%   | 12,97%  | 1,19%   | 1,03%   | 1,15%   | 1,21%   | 1,06%   | 0,59%   | -      | -      | -      | -      | -      | -      | 6,39%     |



## RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

### Fundo de Ações

| Fundo      | Desde Início  | 12 meses      | 2010          | jan/11       | fev/11        | mar/11        | abr/11        | mai/11       | jun/11       | jul/11       | ago/11       | set/11       | out/11       | nov/11       | dez/11       | Acum 2011     |
|------------|---------------|---------------|---------------|--------------|---------------|---------------|---------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|
| Selection  | 11,29%        | -1,18%        | -3,90%        | -3,47%       | -0,30%        | 1,46%         | -4,56%        | -1,96%       | -2,45%       | -            | -            | -            | -            | -            | -            | -10,87%       |
| Ibovespa   | -3,77%        | 2,41%         | 1,04%         | -3,94%       | 1,21%         | 1,79%         | -3,58%        | -2,29%       | -3,43%       | -            | -            | -            | -            | -            | -            | -9,96%        |
| % Ibovespa | <b>15,06%</b> | <b>-3,59%</b> | <b>-4,95%</b> | <b>0,47%</b> | <b>-1,51%</b> | <b>-0,32%</b> | <b>-0,98%</b> | <b>0,33%</b> | <b>0,98%</b> | <b>0,00%</b> | <b>0,00%</b> | <b>0,00%</b> | <b>0,00%</b> | <b>0,00%</b> | <b>0,00%</b> | <b>-0,91%</b> |



**Infinity Asset Management**  
[www.infinityasset.com.br](http://www.infinityasset.com.br)



Este Relatório Mensal de Investimentos foi elaborado pela equipe da Infinity Asset Management e tem como único objetivo a prestação de informações sobre a gestão dos fundos da própria Infinity. Este documento não deve ser considerado uma oferta de venda dos fundos, nem tampouco constitui um prospecto previsto na Instrução CVM nº 409/2008 ou no Código de Auto-Regulação da Anbid. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. As opiniões aqui constantes não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

As informações deste material são exclusivamente informativas. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. É recomendada uma análise de, no mínimo, 12 meses. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Estratégias com derivativos podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.